

# EU CREIO

Pequeno Catecismo Católico

**OS CRISTÃOS CELEBRAM:  
A IGREJA E OS SACRAMENTOS**



**Eu creio**  
**Pequeno Catecismo Católico**

**OS CRISTÃOS CELEBRAM:  
A IGREJA E OS SACRAMENTOS**

*A Congregação para o clero, de acordo com a Congregação para a doutrina da Fé, aprovou, em 5 de fevereiro de 1997, o texto do Pequeno Catecismo Católico "Eu creio", através de uma carta de Mons. Dario Castrillón, com o número de protocolo 97/000347.*

*Textos: Eleonore Beck. Ilustrações: Bradi Barth. Tradução: Ajuda à Igreja que Sofre. Direitos exclusivos: © Kirche in Not, 1999. © Editorial Verbo Divino, 1999. Cum licentia ecclesiastica. Printed in Spain. Fotocomposição: Fonasa. Impressão: Mateu Cromo, S.A., 28320 Pinto (Madrid).*

*Depósito Legal: M. 25.311-1999.*

*Edición en português (Cpp/1)*

**Sommario**

1. Viver em Cristo: os sacramentos.....	2
2. O Baptismo.....	3
3. A Confirmação .....	3
4. A Eucaristia.....	4
5. Penitência e Reconciliação .....	6
6. A Unção dos doentes .....	7
7. O sacramento da Ordem.....	7
8. O Matrimónio .....	9
9. Procurai-Me, e vivereis .....	10
10. Procurai-Me, e vivereis: Viver para amar a Deus .....	12
11. Procurai-Me, e vivereis: Escutar e agir.....	14
12. Procurai-Me, e vivereis: Fazer o que o próximo necessita .....	15
13. A oração do Senhor .....	16
14. O pão nosso de cada dia nos dai hoje.....	19
ANEXO.....	23

# OS CRISTÃOS CELEBRAM: A IGREJA E OS SACRAMENTOS

## 1. Viver em Cristo: os sacramentos

"Eu estou convosco para sempre até ao fim do mundo": assim prometeu o Ressuscitado aos seus discípulos. No dia de Pentecostes, apercebem-se do modo como Jesus cumpre a sua promessa. Entusiasmados, descem a rua e proclamam: Que todos o saibam! Jesus de Nazaré, que foi suspenso numa cruz e morreu, é o Senhor, o Messias. Ressuscitou! Deus exaltou-O e deu-Lhe o lugar de honra à sua direita. E voltará na sua glória. Acreditai n'Ele e tende confiança no Evangelho que nós vos anunciamos.

Assim vai crescendo a comunidade dos fiéis em toda a parte onde o Evangelho é proclamado como Boa Nova. Constituem-se comunidades. Um novo povo de Deus: a Igreja de Jesus Cristo. Está unida ao seu Senhor como os membros ao corpo, como o ramo à videira. Ele age através dela e nela.

O Senhor destinou a sua Igreja para dar testemunho - através da sua presença em favor dos homens e do culto celebrado com eles - de que Deus é bom para com todos e quer oferecer-lhes a salvação. A Igreja, em si, é sinal do amor e da proximidade do Deus escondido. É o sacramento inaugural sobre o qual se fundam todos os sacramentos que ela oferece aos que proclamam e vivem a fé tal como a Igreja a transmite desde a época dos apóstolos.

*A Igreja, em Cristo, é como que o sacramento ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano.*

CONCÍLIO VATICANO II, LUMEN GENTIUM 1

### 1.1 Sete sacramentos

A Igreja celebra - como legado sagrado do seu Senhor - sete **sacramentos**. Estes são ordenados à vida e à fé de cada pessoa. Neles e através deles, Jesus oferece- Se aos homens. Por este dom gratuito, o homem pode estar seguro da sua fé e da sua esperança, do seu acto de amar e ser amado.

Administrar os sacramentos não é unicamente falar da pertença a Deus e da redenção. Os sacramentos são disso sinais efectivos e transmitem verdadeiramente essa pertença a Deus e essa redenção.

*Sim, da sua plenitude  
e todos nós recebemos, graça sobre graça.*

EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO 1,16

**Sacramentos:** Sinais da salvação que Jesus instituiu na sua Igreja. Penhor da sua existência na e com a Igreja. O Baptismo é o fundamento da nossa entrada na Igreja de Jesus Cristo no começo da vida. Pela Confirmação, os jovens são fortalecidos e santificados pelo dom do Espírito. A Eucaristia concede aos fiéis a participação na vida do seu Senhor e faz deles uma comunidade. O sacramento da Penitência oferece ao pecador reconciliação e perdão. O doente recebe da Unção esperança e consolação. No sacramento da Ordem, confere-se aos diáconos, sacerdotes e bispos, um serviço particular na Igreja. No sacramento do Matrimónio, os esposos prometem mutuamente amor e fidelidade; a comunidade que eles formam é imagem da comunhão dos crentes instituída por Deus. Os sacramentos são os sinais visíveis da realidade invisível da salvação. Porque são dom de Deus realizam o que significam.

**Sacramentais:** "A santa mãe Igreja instituiu também os sacramentais. Estes são, à imitação dos sacramentos, sinais sagrados que significam realidades, sobretudo de ordem espiritual, e se obtêm pela oração da Igreja. Por meio deles dispõem-se os homens para a recepção do principal efeito dos sacramentos e santificam as várias circunstâncias da vida" (Concílio Vaticano II, Sacrosanctum Concilium 60). A Igreja institui os sacramentais para santificar certos ministérios, certas circunstâncias da vida cristã, assim como o uso de certos objectos. Para isso pronuncia-se uma oração, frequentemente acompanhada dum sinal particular (por exemplo: a imposição das mãos, o sinal da cruz, a aspersão de água benta. Dizemos "consagração" quando se trata de uma pessoa (por exemplo, a abadessa dum mosteiro) ou quando um objecto (altar, igreja, sino) é destinado exclusivamente ao uso litúrgico. Diz-se "bênção" quando os homens (crianças, viajantes, peregrinos) ou coisas (casas, alimentos, automóvel, animais) são confiados à protecção de Deus.

## 2. O Baptismo

A pregação de São Pedro em Jerusalém, no dia de Pentecostes, chega ao coração de muitos ouvintes. Perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: "Que devemos fazer?" E São Pedro responde: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados; depois recebereis do Pai o dom do Espírito Santo" (Act 2,37-38). Mas a nova comunidade de Deus, a Igreja, não cresce apenas entre os judeus.

Nos Actos dos Apóstolos (8,26-40), São Lucas narra a história de Filipe, um dos sete diáconos. Inspirado por Deus, vai pela estrada que conduz a Gaza, encontra um homem importante vindo da Etiópia, que regressa a casa depois de ter ido rezar ao templo de Jerusalém. Nesse momento lê a profecia de Isaías. Filipe ouve o que este estrangeiro lê e pergunta-lhe: "Compreendes o que estás a ler?" - "E como poderei eu compreender, diz ele, se ninguém mo explica?" Filipe explica-lhe, então, como a palavra do profeta se realiza em Jesus Cristo: Ele quis reconciliar os homens com Deus, mas foi rejeitado. Aceitou o sofrimento; não se defendeu contra a morte na cruz. Foi morto como um cordeiro levado ao sacrifício. Mas Deus ressuscitou-O. Ele está vivo e nós somos testemunhas. Ele é o Salvador e Redentor. Aquele que acredita que Jesus é o Messias, o Senhor, e se faz baptizar, torna-se um homem novo, um cristão.

Mais adiante chegam a um lugar onde havia uma fonte de água. O etíope pergunta: "Aqui há água. Que é que impede que eu seja baptizado?" Descem os dois à água e Filipe baptiza-o: "Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Este homem foi o primeiro cristão de África.

- O **Baptismo** é o sacramento comum a todos os cristãos. A Igreja administra- o segundo a missão que o Senhor lhe confiou: "De todos os povos fazei discípulos, baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." (Mt 28,19).
- O Baptismo estabelece uma relação pessoal com Jesus. Significa também a inserção na comunidade dos fiéis, a Igreja. Realiza o perdão dos pecados e marca o início duma nova vida como irmão ou irmã de Jesus Cristo, filho ou filha de Deus. Os baptizados rezam: "Pai nosso que estais nos céus".
- O Baptismo é um começo, primícias de Deus que é preciso fazer frutificar ao longo de toda a vida: "Sepultados com Cristo no Baptismo, estais também ressuscitados com Ele, porque acreditastes na força de Deus que O ressuscitou dos mortos" (Cl 2,12).

Qualquer pessoa pode receber o Baptismo e pode administrá-lo - ainda que ela própria não esteja baptizada -, desde que o faça com a intenção da Igreja. O Baptismo é válido para sempre. Não é possível anulá-lo. Nenhum pecado suprime a aliança selada pelo Baptismo.

As pessoas que se fazem baptizar em idade adulta passam por uma fase de aprendizagem da fé. Incorporam-se na Igreja de forma orgânica. Quando os pais e padrinhos trazem uma criança junto à água do Baptismo, querem transmitir-lhe não apenas a vida mas também a fé, e prometem conduzir e acompanhar essa criança no caminho da fé. Durante a Vigília Pascal, os fiéis - adultos e crianças - renovam as promessas baptismais.

*Durante a Vigília Pascal, a água baptismal é consagrada:  
Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Baptismo.  
Receba esta água, pelo Espírito Santo,  
a graça do vosso Filho Unigénito,  
para que o homem, criado à vossa imagem,  
no sacramento do Baptismo seja purificado das velhas impurezas  
e ressuscite homem novo pela água e pelo Espírito Santo.*

**Baptismo:** Significa "mergulhar na água", elemento da vida.

Quando uma pessoa não baptizada dá a sua vida por Jesus Cristo (martírio), recebe o "baptismo de sangue". Falamos também de "baptismo de desejo" quando os não baptizados que praticam o bem, se comprometem pelo próximo e deste modo - às vezes sem o saberem - seguem a Cristo.

Quanto às crianças que morrem sem Baptismo, acreditamos que a misericórdia de Deus as acolhe.

O Baptismo administra-se do seguinte modo: o celebrante derrama água três vezes sobre a cabeça do baptizando enquanto diz: "Eu te baptizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo".

## 3. A Confirmação

O sacramento da **Confirmação** é administrado nos nossos dias ainda um pouco como no tempo dos apóstolos. O bispo - ou o seu representante autorizado - estende as mãos sobre o confirmando e invoca para ele o dom do Espírito Santo. Depois impõe a cada um as mãos, chama-o pelo seu nome e diz: "Recebe por este sinal o dom do Espírito Santo." Ao mesmo tempo unge a fronte do confirmando com o santo crisma, marcando-o assim com o sinal do Espírito Santo, a fim de que se conheça a quem pertence, do mesmo modo como se conheciam os escravos com a marca do seu amo. Os confirmandos renovam as suas promessas baptismais e recitam a profissão de fé da Igreja.

Na Igreja ocidental, a Confirmação é administrada aos jovens como "sacramento da maturidade cristã", dado que, ao serem batizados em crianças, foram os pais e padrinhos que pronunciaram a profissão de fé. Agora que começam a viver e a agir de forma independente, pronunciam eles próprios o seu "sim" à comunidade de fé que os integrou pelo Baptismo.

- Dizem sim a Cristo e proclamam a sua disponibilidade para com Ele, assim como a vontade de não negar a sua fé.
- Declaram o seu consentimento para se comprometerem em favor da Igreja e para ajudarem os seus irmãos e irmãs.

Tal como o Baptismo, a Confirmação imprime também à alma um carácter espiritual, um selo indelével; é por isso que não podemos receber este sacramento mais do que uma vez. O dom do Espírito Santo torna aquele que o recebe capaz de converter-se em "sal da terra e luz do mundo" (Mt 5,13-14), de testemunhar Jesus Cristo, através da sua vida e dos seus actos, de tal modo que todos pensem: é um cristão que fala e age como tal.

*Cremos no Espírito Santo  
que nos capacita a viver sem violência,  
a ir junto dos pobres,  
a comprometer-nos com os fracos,  
a servir a Deus.  
Cremos no Espírito de Jesus Cristo  
que nos impulsiona a viver como irmãos,  
a mudar os nossos hábitos,  
a reparar os prejuízos  
e a criar a esperança  
até que todos compreendam  
que somos filhos e filhas de Deus.*

**Confirmação:** "A Confirmação completa a graça baptismal; ela é o sacramento que dá o Espírito Santo, para nos enraizar mais profundamente na filiação divina, incorporar-nos mais solidamente em Cristo, tornar mais firme o laço que nos prende à Igreja, associar-nos mais à sua missão e ajudar-nos a dar testemunho da fé cristã pela palavra, acompanhada de obras" (Catecismo da Igreja Católica 1316). Os adultos recebem a Confirmação juntamente com a Eucaristia. Quando o Baptismo é administrado habitualmente às crianças, a Confirmação é administrada na adolescência, como sinal de capacidade de assumir as suas próprias decisões. Na Igreja oriental, a Confirmação tem lugar não muito após o Baptismo, em ligação com a comunhão.

#### **4. A Eucaristia**

O sacramento da **Eucaristia** é o centro e o coração de toda a liturgia da Igreja de Jesus Cristo. Pois é nela que se cumpre - dia após dia, em toda a terra - a missão confiada aos apóstolos por Jesus, na vigília da sua Paixão. Ele disse-lhes: "Fazei isto em memória de Mim". Por isso a nossa celebração está fundada no memorial da Última Ceia de Jesus, tal como São Paulo relata no seu testemunho desta sagrada tradição.

- Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que será entregue por vós; fazei isto em memória de Mim". Do mesmo modo, depois da Ceia, tomou também o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de Mim".

*PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS 11,23-25*



A Igreja - cada paróquia - celebra a Eucaristia como comunidade de louvor e de acção de graças, como comunidade que participa na Santa Ceia e também como comunidade chamada a comprometer-se como sacrifício de Jesus Cristo. Deste modo, faz mais do que conservar unicamente a memória do que Deus fez por nós por meio de Jesus Cristo. Nesta celebração o próprio Cristo está verdadeiramente presente. E nós participando na Eucaristia assumimos a nossa condição cristã.

*Partirmos o pão uns para os outros,  
partilharmos uns com os outros,  
ouvirmo-nos uns aos outros,  
aproximarmo-nos uns dos outros,  
darmos as mãos, abraçarmo-nos mutuamente:  
fazermos o que Ele nos fez.*

A Santa Missa consta de quatro partes:

1) Início da celebração, com a saudação mútua, a preparação penitencial, a litania do Kyrie, o Glória e a oração de abertura.

2) Durante a **liturgia da palavra** são lidos três extractos da Bíblia: o primeiro, do Antigo Testamento ou dos Actos dos Apóstolos; o segundo, de uma das epístolas (cartas) apostólicas; o terceiro, dos Evangelhos. O celebrante, mandatado pela Igreja, explica a palavra de Deus a fim de que cada um compreenda como se pode ser cristão, hoje. Ao Domingo e nas celebrações solenes, reza-se o Credo (profissão de fé). Na oração universal, a assembleia apresenta a Deus as necessidades da Igreja e do mundo.

3) Na liturgia eucarística, a assembleia celebra a Ceia do Senhor. Reúne-se à volta do altar. O sacerdote, actuando em nome de Cristo, diz então a oração eucarística. Esta começa pelo prefácio (grande oração de acção de graças) e acaba pelo "Amém" dos fiéis. Em nome de Jesus Cristo e investido de pleno poder no seu ministério, o sacerdote diz e faz o que Jesus disse e fez. Assim, **consagra** os dons que levamos ao altar, pão e vinho, no Corpo e no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo: este é o mistério da nossa fé.

- O sacerdote, tomando o pão, diz:

"Tomai, todos, e comei:

isto é o meu Corpo que será entregue por vós".

- O sacerdote, tomando o cálice, diz:

"Tomai, todos, e bebei:

este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança,  
que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados.

Fazei isto em memória de Mim".

Os fiéis recitam a Oração do Senhor (Pai Nosso) e recebem o pão consagrado: o Corpo de Cristo. A comunhão aumenta a nossa união com o Senhor exaltado. Desde agora, participamos no seu **sacrifício**: na cruz, Jesus realizou para nós a reconciliação e o perdão dos pecados. Ele mesmo Se oferece e estabelece assim, no seu Sangue, a Nova Aliança. Quem vive nesta Aliança é chamado a viver para Deus e para o seu próximo como o Senhor, a dar-se como Ele.

4) A celebração eucarística termina com a bênção final e a despedida da assembleia.

*Senhor Jesus Cristo,  
Tu és o Pão que vivifica,  
Tu és o Pão que nos faz irmãos,  
Tu és o Pão que nos dá o Pai.  
Tu és o Caminho que nós escolhemos,  
Tu és o Caminho que conduz através do sofrimento,  
Tu és o Caminho que conduz à alegria.  
É digno e justo dar-Te graças, louvar-Te,  
bendizer-Te e adorar-Te em toda a terra.*

**Eucaristia:** significa "Acção de Graças". Designa-se assim o conjunto da celebração. Mas aplica-se, também, por oposição à liturgia da palavra - à segunda parte da Missa com a oração eucarística. Chamamos igualmente Eucaristia,

ao pão consagrado que recebemos na Missa e que adoramos a todo o momento. Quando queremos dizer que o sacrifício de Jesus se torna presente na celebração eucarística, falamos de "Santo Sacrifício". O nome de "Santa Missa" está ligado ao fim da celebração, o envio (missio) dos fiéis, a fim de que todos testemunhem Jesus Cristo, na vida quotidiana, onde quer que vivam.

**Liturgia da palavra:** Nome da primeira parte da celebração eucarística, mas também doutros actos do culto divino, ao longo dos quais é lido e comentado um texto da Sagrada Escritura.

**Consagração:** As palavras de Jesus "Isto é o meu Corpo, isto é o meu Sangue", não são simples metáfora ou comparação. Acreditamos que ao longo da celebração eucarística, o pão e o vinho - as nossas ofertas - são transformadas em Corpo e Sangue de nosso Senhor, sem contudo perder o seu aspecto visível. Acreditamos que no sacramento da Eucaristia estão "verdadeiramente contidos, real e substancialmente, o Corpo e o Sangue, juntamente com a alma e a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo" (Concílio de Trento, 1545-1563). É a este mistério da fé que nós fazemos referência quando falamos de "consagração".

**Sacrifício:** "O nosso Salvador instituiu na última Ceia, na noite em que foi entregue, o Sacrifício Eucarístico do seu Corpo e do seu Sangue, para perpetuar pelo decorrer dos séculos, até Ele voltar, o Sacrifício da Cruz, confiando à Igreja, sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição" (Concílio Vaticano II, Sacrosanctum Concilium 47).

## 5. Penitência e Reconciliação

No início de cada celebração eucarística, dizemos todos juntos: "Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas em pensamentos e palavras, actos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos, que rogueis, por mim a Deus, nosso Senhor."

Rezamos assim porque sabemos que somos humanos. Podemos fazer e pensar o mal. Podemos tonar-nos culpados diante de Deus, dos nossos irmãos, das criaturas que nos são confiadas. Rezamos assim, colocando a nossa confiança no Senhor Jesus Cristo, que diz de Si mesmo: "Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores" (Mt 9,13). Ele começa o seu ministério público pelo mandamento: "Arrependei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo" (Mt 4,17). Aos que se escandalizam por Ele andar com pecadores, responde: "Há mais alegria no céu por um só pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de **arrependimento**." (Lc 15,7).

Nestas parábolas, Jesus fala de Deus que ama os homens como um pai ou uma mãe ama o filho ou a filha. O seu amor não se cansa. Mantém-se mesmo quando as pessoas seguem outro caminho, desprezando as palavras e os mandamentos divinos.

Jesus fala do Pai. Exorta o povo - cada um em particular - a converter-se e a voltar ao Pai, que é lento na cólera e pronto para o perdão. Investido de pleno poder pelo Pai, Jesus oferece aos pecadores reconciliação e perdão: uma nova vida. A sua Igreja, comunidade de irmãos e irmãs de Jesus, é o lugar onde o filho pródigo e a filha perdida, experimentam - quando se arrependem - os braços estendidos do Pai e a Sua alegria de ter reencontrado um irmão ou um filho, uma irmã ou uma filha.

É nesta missão da Igreja que o evangelista São João pensa quando conta que Jesus está entre os apóstolos na tarde de Páscoa, sopra sobre eles o Espírito Santo, e dá-lhes o poder de perdoar os pecados. Também São Mateus pensa neste ministério de reconciliação quando testemunha o que Jesus promete a São Pedro, a pedra fundamental da sua Igreja: "O que ligares na terra ficará ligado nos céus, e o que desligares na terra ficará desligado nos céus" (Mt 16,19).

A remissão dos **pecados**, que proclamamos no Credo, é possível a cada um de nós, de modo concreto no sacramento da penitência. Cada baptizado pode receber o sacramento da reconciliação por meio dum sacerdote que obteve da Igreja a autoridade para o fazer. Quem, depois do Baptismo, cometeu uma falta grave, deve reconciliar-se com Deus e com a assembleia dos fiéis, antes de poder comungar. Exige-se do pecador que ele reconheça a sua falta tendo a firme resolução de mudar de vida; confesse a sua falta estando disposto a reparar, na medida do possível, a injustiça cometida, e a aceitar a penitência que lhe é imposta pelo confessor.

Em caso de necessidade grave, quando a confissão pessoal dos pecados não é possível, o sacerdote pode dar a um grupo, o perdão e a reconciliação: trata-se da "absolvição geral". Mas cada um está obrigado a fazer, posteriormente e logo que possível, a confissão individual das suas culpas.

*A absolvição:*

*Deus, Pai misericórdia, que, pela morte e ressurreição de seu Filho, reconciliou o mundo consigo e infundiu o Espírito Santo para remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz.*

*E eu, te absolvo dos teus pecados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.*

**Arrependimento:** Significa afastar-se do mal e dispor-se decididamente a um novo começo. Quando falamos do sacramento da Penitência, insistimos em que o pecador tem a firme vontade de reparar a sua culpa. Falamos de confissão quando se trata da confissão individual dos pecados; costumamos dizer também sacramento da Reconciliação.

**Perdão:** "A confissão individual e integral dos pecados graves, seguida da absolvição, continua a ser o único meio ordinário para a reconciliação com Deus e com a Igreja" (Catecismo da Igreja Católica 1497).

**Pecado:** "Os pecados devem ser julgados segundo a sua gravidade. Já perceptível na Escritura, a distinção entre pecado mortal e pecado venial, impôs-se na tradição da Igreja. A experiência dos homens corrobora-a" (Catecismo da Igreja Católica 1854). "Para que um pecado seja mortal, requerem-se, em simultâneo, três condições: 'É pecado mortal o que tem por objecto uma matéria grave, é cometido com plena consciência e de propósito deliberado' (Reconciliatio et poenitentia 17)" (Catecismo da Igreja Católica 1857).

"Comete-se um pecado venial quando, em matéria leve, não se observa a medida prescrita pela lei moral ou quando, em matéria grave, se desobedece à lei moral, mas sem pleno conhecimento ou sem total consentimento" (Catecismo da Igreja Católica 1862).

## **6. A Unção dos doentes**

Quando as pessoas adoecem, a sua vida muda. Com frequência deixam de poder cuidar de si mesmas e dependem da ajuda de outros. Já não podem ir ao encontro dos outros, apenas podem esperar que outros venham ao seu encontro. Deixam de ser "rentáveis". Já não valem nada para a sociedade. Com frequência caem no isolamento, perdem a coragem e a esperança.

Jesus não evitou os doentes. Fez-lhes ver que Deus os ama. Curou muitos deles. Porque a sua Igreja não é somente uma comunidade de fé mas também de vida, cada um deve poder sentir que tem nela um irmão, uma irmã: visitar os doentes é uma obra de misericórdia.

- Desde o princípio, a Igreja tem uma solicitude muito particular para com os doentes: "Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração feita com fé salvará o doente e o Senhor o restabelecerá e, se tiver cometido pecados, estes lhe serão perdoados" (Tg 5,14-15).

Ainda hoje, o sacramento é administrado da mesma maneira. O sacerdote reza pelo doente e com o doente. Unge-lhe a fronte e as mãos com o óleo sagrado.

- Por esta santa unção e pela sua infinita misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo; para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos.

Depois da unção, o doente recebe a santa comunhão, o "viático" (pão para o caminho).

Quem confia a sua vida a Jesus, quem vive com Jesus, pode ter a certeza de que não será afastado desta comunhão, mesmo em caso de doença ou de perigo de morte. Os fiéis podem apoiar-se no seu Senhor. Ele sabe o que é o sofrimento. Podem pedir-Lhe ajuda. Podem unir o seu próprio sofrimento ao de Jesus - pela vida do mundo.

*Porque nenhum de nós vive para si mesmo, e ninguém morre para si mesmo.*

*Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos.*

*Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.*

*EPÍSTOLA AOS ROMANOS 14,7-8*

O sacramento da Unção dos doentes pode ser administrado no hospital ou numa igreja, e várias pessoas podem recebê-lo ao mesmo tempo. Se a doença perdura ou piora, o doente pode receber o sacramento várias vezes.

## **7. O sacramento da Ordem**

A Igreja de Jesus Cristo é uma comunidade de louvor e de acção de graças, de vida e de partilha. A comunidade dos que estão reconciliados com Deus pelo seu Senhor Jesus Cristo. Toda a pessoa baptizada e confirmada participa do sacerdócio de Jesus Cristo. Por isso falamos



de "sacerdócio comum" dos crentes. Isto significa que cada um, segundo a sua própria vocação, participa na missão de Jesus Cristo. Cada cristão e cada cristã é testemunha de Jesus Cristo.

- A primeira epístola de São Pedro (2,9) recorda a uma comunidade perseguida a sua dignidade:

"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para proclamar as obras maravilhosas d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável".

A Igreja, povo de Deus no mundo, vive entre as nações. Como comunidade de fiéis, tem necessidade de mensageiros, pessoas chamadas por vocação, que em nome de Cristo e com o seu amor, mantenham a unidade e velem pela fidelidade comum à fé.

O ministério eclesial sacramental tem três níveis: os bispos, os presbíteros e os diáconos. Todos participam no sacerdócio de Jesus Cristo: o seu ministério funda-se n'Ele; são representantes da Igreja.

São escolhidos dentre a comunidade dos santos e destinados a servir esta comunidade. Por isso, são ordenados para o seu ministério.

- O **bispo** dirige um distrito eclesiástico chamado "diocese". Na diocese, o bispo é responsável pela proclamação do Evangelho, do culto divino e da solicitude para com os pobres. Como sucessores dos apóstolos, os bispos decidem a quem vão confiar um ministério na Igreja; ordenam diáconos e presbíteros. O primeiro dentre eles é o bispo de Roma, o Papa. Ele é o sucessor de São Pedro, ao qual o Ressuscitado confiou o seu rebanho (Jo 21,15-17).

Assim como São Pedro - ao qual o Senhor concedeu o primado dos apóstolos - permaneceu unido aos outros apóstolos, também o Papa - sucessor de São Pedro - e os bispos - sucessores dos apóstolos - permanecem unidos entre si. Como vigário de Cristo e pastor de toda a Igreja, o Papa é o garante e o fundamento da unidade da Igreja. A comunidade dos bispos não pode exercer a sua autoridade senão em comunhão com o Papa, bispo de Roma. Os bispos que fazem parte do círculo restrito de conselheiros do Papa são designados "cardeais"; são nomeados pelo Papa, tal como os bispos. Estes recebem a ordenação e a autoridade através da unção, da oração e da imposição das mãos efectuadas por outros bispos.

Quando há que resolver conflitos que afectam a Igreja no seu conjunto, o Papa convoca todos os bispos numa assembleia geral. Esta assembleia geral de todos os bispos - ao longo da história da Igreja foram 21 - designa-se por "concílio". As suas decisões são válidas em toda a Igreja. O último concílio teve lugar no Vaticano, de 1962 a 1965. Chama-se "Concílio Vaticano II".

- Os **presbíteros** (chamados vulgarmente sacerdotes ou padres) são ordenados pelo bispo. Investidos do pleno poder de Jesus, guardam e dirigem a comunidade cristã. Proclamam e explicam o Evangelho, presidem à celebração da Eucaristia e administram os sacramentos. No rito da ordenação, o bispo unge- os e impõe-lhes as mãos, antes que o façam todos os outros presbíteros presentes na cerimónia. Os presbíteros recém ordenados prometem, solenemente, obediência ao seu bispo.
- Os **diáconos**, auxiliares dos bispos e dos presbíteros, são também ordenados pelo bispo e destinados ao serviço da diocese e da paróquia.

Os três ministérios fundamentais da Igreja (o ministério do bispo, do presbítero e do diácono) têm uma longa história que remonta à época dos apóstolos. Jesus escolheu doze homens dentre todos os seus discípulos e destinou-os a serem testemunhas. Ele próprio os envia a proclamar o Evangelho, a realizar sinais que tornem visíveis a proximidade do Reino de Deus, a baptizar e a reunir o novo povo de Deus dentre todas as nações da terra. Depois do Pentecostes, inspirados pelo Espírito Santo, ensinam primeiro em Jerusalém, depois nas proximidades e, por fim, em todos os países até aos confins da terra. Baptizam todos os que abraçam a fé, impondo-lhes as mãos a fim de receberem o Espírito Santo e fundam comunidades. Constituem "Anciãos" à frente dessas comunidades, transmitindo-lhes o seu ministério pela oração e imposição das mãos. Deste modo estes homens ficam dedicados ao serviço de Deus.

Como surgissem conflitos na comunidade de Jerusalém por causa de um grupo, as viúvas de judeo-cristãos de língua grega, que se sentiam pouco atendidas, os apóstolos decidiram instituir auxiliares para esse serviço. São Lucas conta, no capítulo 6 dos Actos dos Apóstolos, como os apóstolos escolheram sete diáconos aos quais impuseram as mãos.

Os homens a quem é confiado um ministério na Igreja são submetidos a critérios particulares. Não são a erudição nem a origem que contam. Só conta a fé em Deus,

a ligação a Jesus Cristo e o amor pelos homens, em particular pelos pobres. Só aquele que faz sua a palavra de Jesus: "Aquele que quiser ser grande entre vós, faça-se vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro entre vós, que seja escravo de todos" (Mc 10,43-44), só esse pode converter-se no intermediário que torna sensível, de modo humano o amor de Deus.

*Rezamos assim:*

*Lembra-Vos, Senhor, da vossa Igreja, dispersa por toda a terra, e tornai-a perfeita na caridade em comunhão com o Papa N., o nosso Bispo N. e todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo.*

## EXTRACTO DA ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

**Bispo:** (em grego: epískopos = "vigilante"). Em união com o Papa, os bispos guardam e dirigem a Igreja e velam por que o Evangelho de Jesus Cristo seja proclamado na sua plenitude. O episcopado - tal como o presbiterado - é reservado a homens celibatários (=não casados).

**Presbítero:** (em grego: presbyteros = "ancião"). A Igreja católica e a Igreja ortodoxa crêem que só a ordenação de homens corresponde à vontade de Cristo. Na Igreja latina, os padres são submetidos ao celibato. "Pela virtude do sacramento da Ordem... [os padres] são consagrados para pregar o Evangelho, para serem os pastores dos fiéis e para celebrar o culto divino..." (Concílio Vaticano II, Lumen Gentium 28).

**Diácono:** (em grego: diákonos = "servidor"). Os diáconos podem ser homens casados. Não têm poder para celebrar a Eucaristia, nem para perdoar os pecados pelo sacramento da Penitência. Servem os pobres e são os auxiliares do bispo e do padre, nomeadamente na celebração dos divinos mistérios.

## 8. O Matrimónio

Cada criança nasce no seio duma família. O rosto do pai e da mãe representam o que a criança vê em primeiro lugar. No sorriso dos pais, a criança descobre os primeiros traços de humanidade. É pela mão dos pais que ela aprende a andar. Deles aprende a confiar no amor. Um ser humano que é privado desta experiência no início da sua vida, terá dificuldade em confiar nos outros, a acreditar que, no amor, é possível dar e receber.

É amando que o homem se torna plenamente o que ele é. Pois Deus - que é amor - criou-o à sua imagem: homem e mulher (Gn 1,27). Quando um homem e uma mulher se encontram, se amam, já não querem viver um sem o outro; então, prometem fidelidade para toda a vida. Ambos administram mutuamente o **sacramento do Matrimónio**. E porque não se trata somente do amor destas duas pessoas, mas também do amor de Deus, fazem esta promessa em público, diante do padre que representa a Igreja e das testemunhas. A sua união é selada por um dom mútuo entre ambos: tornam-se "um só corpo e uma só alma" encontrando assim a sua plenitude e a felicidade. Do seu amor pode nascer uma nova vida: o homem e a mulher tornam-se pai e mãe. A sua vida dilata-se. Cada criança é um dom de Deus, mas também uma responsabilidade. Por isso é bom que os esposos projectem a sua vida diante de Deus e da sua consciência.

O Matrimónio é uma aliança para toda a vida. Jesus disse: "O que Deus uniu não o separe o homem." (Mc 10,9). Para muitos esta palavra é dura, pois não há garantia de êxito numa relação: as pessoas podem enganar-se, o amor pode acabar perante a doença ou em situações de sofrimento. Pode acontecer que duas pessoas que se amavam, não se compreendam mais. Já não são capazes de dialogar entre si, tornam-se estranhas uma para a outra. Há casamentos que fracassam.

Mas os cristãos devem confiar que, mesmo neste caso, não os abandona o amor de Deus nem da Igreja de Cristo.

*O compromisso matrimonial:*

*Eu te recebo por minha esposa (meu esposo)  
e prometo ser-te fiel,  
amar-te e respeitar-te,  
na alegria e na tristeza,  
na saúde e na doença,  
todos os dias da nossa vida.*

**O sacramento do Matrimônio:** "A unidade, a indissolubilidade e a abertura à fecundidade, são essenciais ao Matrimônio. A poligamia é incompatível com a unidade do Matrimônio; o divórcio separa o que Deus uniu; a recusa da fecundidade desvia a vida conjugal do seu 'dom mais excelente', o filho (Gaudium et Spes 50,1)" (Catecismo da Igreja Católica 1964).

## **A VIDA EM CRISTO: PRESCRIÇÕES E MANDAMENTOS**

### **9. Procurai-Me, e vivereis**

- Já te foi explicado, ó homem, o que é bom, e o que Senhor exige de ti:  
Praticar a justiça, amar a misericórdia  
e caminhar humildemente com o teu Deus!

*MIQUEIAS 6,8*

- Escuta, Israel. O Senhor nosso Deus é o único Senhor.  
Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.

*DEUTERONÔMIO 6,4-5*

- Pois todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

*EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS 12,50*

- Dou-vos um mandamento novo:  
Amai-vos uns aos outros.  
Assim como Eu vos amei,  
também vós deveis amar-vos uns aos outros.

*EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO 13,34*

#### **9.1 O que é justo, o que é importante?**

Toda a pessoa nasce num mundo onde estão em vigor normas bem precisas. As crianças aprendem dos pais e dos mestres - mas também da sua própria experiência - o que é bom e o que é mau, o que é útil ou prejudicial. Aceitam os seus conselhos. Os jovens já não podem nem querem aceitar os princípios formulados previamente por outros. Têm questões próprias e necessitam respostas próprias.

O baptizado não tem menos questões do que as pessoas que o rodeiam, do que aqueles que nada sabem sobre a Igreja e comunidades de fiéis. Também os cristãos questionam e procuram. Também eles cometem erros e têm de se arrepender deles. Aprendemos, com a vida, não apenas a ser homens, mas também a tornar- nos cristãos.

Os cristãos têm uma vantagem sobre os demais: Jesus Cristo não é só um modelo que viveu em tempos passados. Ele é aqui e agora, um guia seguro em quem podemos confiar. Não Se limita a ensinar só com palavras. Jesus Cristo encarnou, viveu e amou, rezou e confiou. Teve a experiência da infidelidade dos seus amigos: Judas, um dos doze apóstolos, traiu-O, e, quando Jesus foi condenado, os seus companheiros deixaram-n'O só. Mas Ele permanece-lhes fiel, para lá da morte. O Baptismo une-nos a Cristo. Mas esta amizade diminui se cada um de nós não cumpre, com a sua própria vida, o que para Jesus é justo e importante.

- Que Deus está próximo, que Ele ama,  
que Ele olha também os mais pequenos e insignificantes,  
que Ele nos conhece pelo nosso nome,  
que Ele ouve as nossas suplicas,  
que Ele não quer que sofram,  
que Ele Se alegra com aquele que se converte,  
- isto no-lo ensinou Ele.
- Como podemos viver juntos,  
como partilhar uns com os outros, como proteger a vida,  
como perdoar,  
como preservar a paz,  
como amar-nos uns aos outros,

- isto no-lo ensinou Ele.

- Que temos uma razão para a esperança, que temos razão para dar graças, que podemos confiar em Deus, que Ele não nos deixa cair, nem na vida nem na morte, - isto no-lo disse Ele.

*Quem aceita os meus mandamentos e lhes obedece, esse é que Me ama.  
E quem Me ama será amado por meu Pai.  
Eu o amarei e manifestar-Me-ei a ele.*

*EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO 14,21*

## **9.2 Procurai-Me, e vivereis: O único mandamento**

Nos livros do Antigo Testamento, encontramos muitos mandamentos e preceitos. Neles se diz o que é válido aos olhos de Deus e como podemos viver agradando- Lhe.

Os mestres e os homens piedosos de Israel perguntam: Existirá um mandamento mais importante do que todos os outros, capaz de os conter e no qual todos se baseiam? Podemos dizer duma maneira simples como deve ser o homem e o que deve fazer para obter a vida em Deus, a vida eterna? Os mestres judeus procuram nos livros e encontram tais princípios. A questão é importante para todos. Por isso, não é de estranhar que os mestres judeus queiram saber o que pensa Jesus, o mestre de Nazaré. Jesus reuniu duas frases do Antigo Testamento num só mandamento.

*Jesus disse:  
Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração,  
com toda a tua alma e com toda a tua mente.  
Este é o primeiro mandamento e o mais importante.  
O segundo é semelhante a este:  
Amarás o teu próximo como a ti mesmo.*

*EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS 22,37-40*

O mandamento que Jesus definiu como o fundamento de todos os outros é um programa de vida. Jesus disse: Aquele que, por amor, se compromete contra o ódio e a desconfiança, contra o medo e o desespero, esse é quem serve a Deus e assume a condição humana e suas relações. Trata-se de um amor que abrange todos: Deus, o próximo e nós mesmos.

Aquele que ama não receia o Deus todo-poderoso e castigador. É capaz de confiar n'Ele e permanecer-Lhe fiel, mesmo nas situações mais difíceis quando, tal como Job, não compreende os planos de Deus. Pode contar com o amor de Deus mesmo se se extravia como o filho pródigo. O homem que ama a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e o seu pensamento, alcança a vida.

- Deus amou-nos primeiro:  
Se pecamos.  
Tu não nos deixas cair.  
Se sucumbimos,  
Tu ajudas-nos a levantar-nos.  
Se nos convertemos,  
Tu vens ao nosso encontro.  
Se duvidamos,  
Tu dás-nos a tua palavra.  
Se a culpa nos esmaga,  
Tu acolhes-nos nos teus braços.  
Se acreditamos,  
Tu deixas-nos sem julgamento.  
Se morremos,  
Tu chamas-nos à vida.  
Por isso, podemos amar-nos uns aos outros.

### 9.3 Eu sou o Senhor, teu Deus

Os Anciãos de Israel fazem as suas primeiras experiências de vida comunitária - e de vida com Deus - no caminho que os conduz da escravidão do Egito à liberdade na Terra Prometida.

Sabem que não teriam conseguido empreender este caminho sozinhos. Por isso confessam a sua fé em Deus, que disse de Si mesmo: "Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão" (Ex 20,2).

Deus caminha com o seu povo. Vai à sua frente, mostra-lhe o caminho, protege-o e cuida das suas necessidades. A fé dos antepassados de Israel cresce segundo as experiências feitas: quando o caminho termina nas margens dum mar e todos se desencorajam, Deus fá-los passar o mar sem molhar os pés. Quando sonham, no deserto, com comidas suculentas ao ponto de preferirem o regresso à escravidão, Deus dá-lhes pão e carne - o necessário para cada dia. Faz jorrar, para eles, água fresca do rochedo. Procura a sua confiança. Eles conhecem Àquele que lhes propõe a Aliança e lhes promete um futuro:

*Vistes o que fiz aos egípcios, e como vos transportei  
sobre asas de águia e vos trouxe até Mim.  
Portanto, se Me obedecerdes e observardes a minha aliança,  
sereis minha propriedade especial entre todos os povos,  
porque a terra toda Me pertence.  
Vós sereis para Mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.*

ÊXODO 19,4-6

## 10. Procurai-Me, e vivereis: Viver para amar a Deus

A lembrança que Israel conserva da aliança de Deus com o seu povo no deserto no Monte Sinai, é uma tradição santa. As condições desta aliança - os dez mandamentos - escritos sobre duas tábuas de pedra, conservadas na arca da aliança, comprometem Israel para sempre. Com efeito, o povo de Israel compreendeu bem que os mandamentos que Deus lhes deu são fundados no amor. Ele quer que sejamos semelhantes a Ele - a Ele que é amor.

- O primeiro mandamento:

Não adorarás outro Deus além de Mim.

Isto significa: nada nem ninguém será para ti mais importante que Deus. Não confiarás em nada nem em ninguém mais do que n'Ele.

Esperarás tudo d'Ele.

Acreditarás n'Ele, esperarás n'Ele, amá-l'O-ás e servi-l'O-ás. Só a Ele adorarás.

- O segundo mandamento:

Não pronunciarás o nome de Deus em vão.

Isto significa: respeitar o nome de Deus. Confessá-lo, dar testemunho dele. Não blasfemar. Não invocar a Deus para reforçar a autenticidade dos seus juramentos.

- O terceiro mandamento:

Recorda-te do sétimo dia para o santificar.

No sétimo dia da criação, Deus descansou e retomou alento (Ex 31,17).

No sétimo dia também o homem deve descansar: todos os homens - também os subordinados e os estrangeiros - e mesmo os animais. O mandamento do sétimo dia é particularmente importante para os judeus. Protegem o descanso sabático com numerosas prescrições. Jesus disse-lhes: "O Sábado foi feito para o homem e não o homem para o Sábado" (Mc 2,27). Os cristãos festejam este sétimo dia ao Domingo - dia da ressurreição de Jesus. Um dos **mandamentos da Igreja** obriga os crentes a participar na celebração eucarística dominical e também nas grandes solenidades anuais. O repouso sabático significa ainda: conceder a si mesmo um descanso. Disponibilizar-se também para os outros. Usar o tempo livre de modo razoável. Não idolatrar o trabalho nem o dinheiro.

- O quarto mandamento:



Honra teu pai e tua mãe.

Isto significa: Amar os pais, reconciliar-se com eles. Não esquecer que lhes devemos a vida e a fé. Respeitar os seus conselhos, ainda que tenhamos opinião diferente. Ser solidário com a sua família. Ajudar quando a ajuda é necessária. Não deixar sós os pais idosos; deixá-los viver a sua própria vida. Ser bom pai e boa mãe para os seus próprios filhos. Ajudar as crianças órfãs e privadas de família.

- O quinto mandamento:

Não matarás.

Isto significa: combater a cólera e a inveja. Não se tornar inimigo do seu próximo. Cuidar da sua própria saúde. Não cair dependente do álcool ou de drogas. Comprometer-se pelo direito fundamental à vida de todas as pessoas - mesmo dos embriões. Protestar quando este direito não é reconhecido. Auxiliar os que estão ameaçados pela fome, por catástrofes, pela doença, pela miséria. Protestar contra a guerra e comprometer-se com a paz.

- Os sexto e nono mandamentos:

Não cometerás adultério.

Não desejarás a mulher do teu próximo.

Isto significa: saber que o amor entre um homem e uma mulher se realiza numa união que dura toda a vida. Não é possível amar "à experiência". Exercitar-se na fidelidade, não se ligar irreflectidamente. Agir mutuamente com ternura. Não dominar, submeter nem abusar um do outro. Não seduzir ninguém nem se deixar seduzir. Aceitar-se como rapaz ou rapariga, homem ou mulher. Assumir a sua sexualidade com responsabilidade.

- O sétimo e décimo mandamentos:

Não roubarás.

Não desejarás os bens do teu próximo

Isto significa: reconhecer o direito à propriedade. Guardar-se da avidez, da cobiça, da insatisfação e da inveja. Não roubar, não enganar, não emprestar com usura, não ficar com o que encontrámos, devolver o que nos foi emprestado, não causar danos nos bens alheios. Não privar uma pessoa do seu salário justo. Não se alegrar com a infelicidade dos outros. Partilhar, ajudar os pobres. Não pôr a sua esperança nos bens materiais. Contribuir para que todos possam viver juntos sem receios.

- O oitavo mandamento:

Não darás falsos testemunhos contra o teu próximo.

Isto significa: Procurar sempre a verdade. Ser digno de confiança nos seus propósitos. Guardar-se da vaidade e do desejo de fazer-se valer. Não distorcer a verdade. Não ferir a honra do seu irmão, não prejudicar a sua reputação com calúnias. Guardar para si os segredos profissionais e as confidências. Não inventar falsos testemunhos no tribunal. Dar testemunho d'Aquele que é a verdade.

*São Paulo escreve aos cristãos de Roma:*

*Não fiquéis a dever nada a ninguém, a não ser o amor mútuo. Pois quem ama o próximo cumpre pienamente a Lei. De facto, os mandamentos: Não cometerás adultério, não matarás, não roubarás, não cobiçarás, e todos os outros resumem-se nesta sentença: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo. Pois o amor é o pleno cumprimento da Lei.*

*EPÍSTOLA AOS ROMANOS 13,8-10*

**Os cinco mandamentos da Igreja:** Por meio de cinco preceitos, a Igreja quer ajudar os cristãos a permanecerem na comunidade:

1) "Ouvir missa inteira e abster-se de trabalhos servis nos domingos e festas de guarda".

Exige aos fiéis que participem na celebração eucarística, em que a comunidade cristã se reúne, e se abstenham dos trabalhos e negócios que impeçam o culto, a alegria e o devido repouso do espírito e o do corpo, no dia em que se comemora a Ressurreição do Senhor, e nos principais dias de festa em honra dos mistérios do Senhor, da Virgem Maria e dos Santos, que a Igreja declara como sendo de preceito.

2) "Confessar-se ao menos uma vez em cada ano".

Recorda ao fiel a obrigação de confessar os pecados graves e de assegurar a preparação para a Eucaristia, mediante a recepção do sacramento da Reconciliação, que continua a obra de conversão e perdão do Baptismo.

3) "Comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição".

Garante um mínimo na recepção do Corpo e Sangue do Senhor, em ligação com as festas pascaais, origem e centro da Liturgia cristã.

4) "Guardar a abstinência e jejuar nos dias marcados pela Igreja".

Assegura os dias de ascese e de penitência que nos preparam para as festas litúrgicas; o jejum e a abstinência contribuem para nos fazer adquirir o domínio sobre os nossos instintos e a liberdade do coração.

5) "Contribuir para as despesas do culto e para a sustentação do clero, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja".

Apona aos fiéis a obrigação de, conforme as suas possibilidades, "prover às necessidades da Igreja, de forma que ela possa dispor do necessário para o culto divino, para as obras apostólicas e de caridade e para a honesta sustentação dos seus ministros" (cf. Catecismo da Igreja Católica 2042-2043).

## **11 Procurai-Me, e vivereis: Escutar e agir**

Os mandamentos divinos são igualmente válidos para todas as pessoas. Unem-nos a Deus, protegem o direito do indivíduo e asseguram a paz na comunidade. Toda a pessoa deve orientar-se por eles. Porque os mandamentos de Deus não são um catálogo de regras e de leis impostas do exterior, aos homens, mas antes se ajustam à sua natureza.

*Este mandamento que hoje te ordeno não é muito difícil para ti, nem está fora do teu alcance. Ele não está no céu, para que perguntes: "Quem subirá por nós ao céu, para no-lo trazer, a fim de que possamos ouvi-lo e pô-lo em prática?" Também não está no além mar, para que perguntes: "Quem atravessará por nós o mar, para nos trazer este mandamento, a fim de que possamos ouvi-lo e pô-lo em prática?" Sim, esta Palavra está ao teu alcance: está na tua boca e no teu coração, para que a ponhas em prática.*

*DEUTERONÓMIO 30,11-14*

Todas as pessoas sabem, no fundo, o que devem fazer e o que não devem fazer; basta-lhes escutar a voz do seu próprio coração, à qual chamamos consciência. A consciência capacita-nos a todos - adultos e crianças - a distinguir entre o que é bom e o que é mau. É por isso que podemos dizer: tenho a consciência tranquila, agi bem. Ou então: a minha consciência não está tranquila, agi mal. Pela sua consciência, o homem reconhece o que Deus espera dele. Assim, todos estão obrigados a escutar a voz da sua consciência e a segui-la. Quem abafar a voz da consciência, que nos informa sobre o que Deus quer, não tomando a sério os seus mandamentos ou por medo se retrai antes de adoptar uma decisão, não compreendeu a Deus: Deus concede aos homens a liberdade para que eles a utilizem.

*Tu és Deus:  
Tu podias  
impor a tua vontade,  
estabelecer a tua ordem,  
fazer robots dos homens  
que Te servem.*

*Tu és Deus:  
Tu podes escutar  
como soletramos balbuciantes  
os teus mandamentos  
e não compreendemos  
senão com dificuldade  
o que queres de nós.  
Tu podes aguardar  
até que descubramos a liberdade  
e no coração da liberdade  
te descubramos a Ti.*

### 11.1 ... como a ti mesmo

Muitos dizem: Reconhecem-se os cristãos pelo modo como amam o próximo. É em relação ao próximo que Jesus mede o amor dos seus. Ele disse: "Ama o teu próximo", mas acrescenta: "Como a ti mesmo". Podemos igualmente dizer: Conhecemos os cristãos porque eles amam os irmãos como a si mesmos. Não se contentam em dar esmola ao pobre para se afastar em seguida, conscientes de terem feito uma "boa acção" e de terem assim "observado o mandamento". Não fazem diferença: o próximo tem, a seus olhos, tanto valor como eles próprios. Fala-se mais frequentemente do amor ao próximo do que do amor a si mesmo, se bem que o último seja, depois de Jesus, a condição e a medida do primeiro.

Amar-se a si mesmo é, antes de mais, reconhecer que somos dignos de ser amados. Eu, com todas as minhas qualidades e defeitos, com todos os meus sucessos e fracassos. Eu, homem ou mulher entre muitos outros. Porque é verdade que: os meus pais queriam um filho, Deus quis-me a mim. Com tudo o que faz a minha originalidade e a minha unicidade. É porque Deus me ama tal como eu sou, que eu posso viver com os outros sem sentir inveja e louvando a Deus.

Posso aceitar-me, descobrir os meus talentos e as minhas capacidades, tentar ultrapassar as minhas fraquezas. Posso alegrar-me quando outros me admiram, e também adoptar a atitude correcta perante as repreensões: desenvolver a consciência do meu próprio valor.

- Um sábio de Israel exorta os seus contemporâneos:  
Quem se priva para acumular, junta para os outros.  
Serão outros que se regalarão com os seus bens.  
Quem é mau para si mesmo, com quem será bom?  
Nem sequer aproveita os seus próprios bens.  
Ninguém é pior do que aquele que se maltrata a si mesmo.  
Essa é a recompensa da sua própria maldade.

*ECLESIÁSTICO 14,4-6*

Aquele que se encontrou a si próprio, pode abrir-se ao seu próximo, não necessita ter medo de que o outro se possa aproveitar dele. Quem se conhece e se estima a si mesmo, pode também conhecer e estimar os outros como seus próximos.

*Senhor, Vós conheceis o íntimo do meu ser:  
sabeis quando me sento e quando me levanto.  
De longe penetrais o meu pensamento:  
Vós me vedes quando caminho e quando descanso,  
Vós observais todos os meus passos.*

*SALMO 139,1-3*

## 12. Procurai-Me, e vivereis: Fazer o que o próximo necessita

O evangelista São Lucas relata, de modo diferente de São Mateus (22,34-40), o diálogo entre Jesus e um mestre judeu. Em São Lucas é o mestre judeu quem responde à questão de Jesus sobre o duplo mandamento do amor. Jesus concorda: "Respondeste bem. Faz isso e viverás" (Lc 10,28). Mas o doutor da Lei não se sente satisfeito com a resposta. Quer saber tudo mais exactamente e pergunta a Jesus: "E quem é o meu próximo? Então Jesus conta a história do bom samaritano (Lc 10,30-37).

Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu em poder dos salteadores. Estes, depois de o despojar e maltratar, desapareceram deixando-o meio morto. Um sacerdote - um homem que conhecia os mandamentos de Deus - descia pelo mesmo caminho, viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, também um levita que, pela sua profissão conhecia os mandamentos de Deus, vinha por aquele lugar, viu-o mas passou adiante. Contudo, um Samaritano - um daqueles com quem os judeus piedosos não queriam nada porque pensavam que eles não veneravam a Deus de modo conveniente -, tendo chegado perto dele e vendo-o assim, encheu-se de compaixão, tratou-lhe as feridas, montou-o sobre a sua jumenta, levou-o para uma estalagem e pagou para que fosse cuidado.

No fim, Jesus perguntou ao seu interlocutor; "Qual dos três te parece ter sido o próximo daquele que caíra nas mãos dos salteadores?"

O doutor da Lei compreendeu e ficou perturbado. Porque o que Jesus dá por pressuposto e de forma tão evidente, representa bem mais do que aquilo que até então ele tinha pensado. Compreende: eu posso e devo tornar-me o próximo de qualquer pessoa. Não só daqueles que me estimam, familiares e amigos, mas também dos que não conheço. E mesmo dos que não partilham da minha fé. Todos os que encontro pelo caminho podem ser meus próximos - e eu devo tornar-me o próximo de todos os que necessitam de mim. A necessidade do próximo diz-me como agir. E no caso de alguém perguntar: "Até onde deve ir a minha ajuda?", existe uma **regra** simples: a medida daquele que presta ajuda. Essa pessoa cumpre o mandamento de Jesus, quando auxilia alguém que se encontra em necessidade, como ele próprio gostaria de ser ajudado em circunstâncias semelhantes.

- Não enganar o outro,  
Não lhe mentir,  
Nem menosprezá-lo,  
Nem condená-lo.  
Nem invejá-lo,  
Nem ignorá-lo:  
Simplesmente amá-lo.

- Considerar o outro,  
Reconhecê-lo,  
Aceitá-lo,  
Admiti-lo na nossa companhia,  
Respeitá-lo:  
Simplesmente amá-lo.

"Ama o teu próximo", diz Jesus. E este amor não significa apenas uma ajuda material. Implica também que digamos a alguém, que está sem esperança e sem confiança em si, que não se ama e está sem forças. Estou certo de que Deus te ama. E porque, para Deus, tu és digno de ser amado, tu tens todas as razões para te amar a ti mesmo.

*Quanto a nós, amemos, porque Ele nos amou primeiro. Se alguém diz: "Eu amo a Deus" e, no entanto, odeia o seu irmão, é um mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, como pode amar a Deus, a que não vê?*

*É este precisamente o mandamento que d'Ele recebemos: quem ama Deus, ame também o seu irmão.*

*Primeira Epístola de São João 4,19-21*

**Regra:** No livro de Tobias (4,15), encontramos esta frase que designamos por "Regra de ouro": "Não faças a ninguém o que não queres que te façam a ti". De modo afirmativo, São Mateus junta-lhe este princípio - como palavra de Jesus - no Sermão da Montanha: "Tudo aquilo que quereis que os homens vos façam a vós, fazei-o também a eles" (Mt 7,12).

## OS CRISTÃOS REZAM: "PAI NOSSO"

### 13. A oração do Senhor

Jesus conhece as orações da comunidade judaica. Ele louva, dá graças e reza no seio da assembleia dos fiéis. Ao Sábado, assiste com os seus discípulos ao culto divino, na sinagoga. Às refeições, canta com eles os salmos de David. Por vezes, afasta-Se para rezar sozinho. Um dia, de manhã cedo, os discípulos encontram-n'O em oração, num lugar deserto (Mc 1,35). Noutra ocasião, Jesus envia os discípulos numa barca para a outra margem do lago enquanto fica a rezar na montanha (Mc 5,46).

Um dos discípulos pergunta a Jesus: "Senhor, ensina-nos a rezar" (Lc 11,1). E Jesus ensina-lhes a oração de todos os cristãos, o **Pai Nosso**.

O **Pai Nosso** é exposto no Evangelho de São Lucas (Lc 11,2-4) numa versão abreviada; no de São Mateus (5,9-13) numa versão mais longa. É este texto mais longo que se tornou a oração de todos os cristãos.

### 13.1 Pai Nosso que estais nos Céus

Jesus, o Filho de Deus, leva consigo até junto de seu Pai, todos aqueles que, cheios de confiança, se tornaram seus irmãos e irmãs. Como filhos e filhas de Deus, têm o direito de O invocar através de um nome que exprime a sua pertença e intimidade: Abba, papá (paizinho).

Quando dizemos: "Pai Nosso que estais nos Céus", queremos dizer que, por Ele e junto d'Ele, tudo o que significa a palavra "céu" torna-se para nós realidade: felicidade, segurança, paz, vida em plenitude.

A paternidade de Deus estende-se também aos filhos e filhas que vivem experiências desagradáveis com os pais biológicos: que não são amados, mas rejeitados; que não são aprovados, mas censurados; que não são encorajados, mas condenados; que não são libertados, mas oprimidos. Na comunidade dos crentes, estas pessoas descobrem irmãos e irmãs que lhes permitem experimentar aquilo que lhes tinha sido negado.

- Ter um Pai no Céu:

Ter Alguém em Quem poder apoiar-se,  
mesmo quando os pais falhem;  
Alguém a Quem poder perguntar,  
mesmo quando as mães não dão resposta;  
ter Alguém que nos dá irmãos e irmãs,  
ter Alguém a Quem podemos amar.

*Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem, o Senhor me acolherá.*

SALMO 27,10

### 13.2 Santificado seja o vosso Nome

Santificar o Nome de Deus não significa que O glorifiquemos só dentro dos muros das igrejas nas orações comuns, que O silenciemos e afastemos de tudo o que tem a ver com o mundo.

- Santificar o Nome de Deus significa que O pronunciamos, que Lhe cantamos cânticos e O damos a conhecer.
- Que contamos com Ele, quando se trata de assuntos do mundo.
- Que manifestamos que o Nome de Deus é mais importante, para nós, do que todos os nomes dos poderosos por quem sentimos muito respeito.
- Que O damos a conhecer entre as nações, pois quando o Nome de Deus é santificado, também o nosso é santificado com Ele.

Santificar o Nome de Deus significa: chamar os outros pelo seu nome, tanto os que estão perto como os que estão longe; não precisamos de humilhar o nome do outro receando que o nosso seja esquecido: "Não tenhas medo... chamei-te pelo teu nome: tu és meu" (Is 43,1).

*Nós Te damos graças, Pai santo,  
pelo teu santo Nome  
que fizeste habitar em nossos corações,  
para o conhecimento, a fé e a imortalidade  
que Tu nos concedeste  
por meio de Jesus, teu servo.*

*DIDAQUÊ (DOCTRINA DOS DOZE APÓSTOLOS, SÉCULOS I/II)*

### 13.3 Venha a nós o vosso Reino



Os crentes aguardam que o Reino de Deus se faça realidade. Escutam atentamente quando Jesus diz: "Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no **Evangelho**" (Mc 1,15).

No povo judeu muitos esperam o começo do Reino de Deus, o seu Reino. Acreditam que Deus virá, na pessoa do Messias, completar o que eles não podem fazer por si próprios: vencer os inimigos do seu povo, expulsar os romanos do país, e reinar, desde Jerusalém - o centro do mundo - sobre todas as nações, ser um rei poderoso sobre o trono de David. Mas Jesus fala duma outra maneira do Reino de Deus e do seu Reino: conta histórias através de imagens, parábolas. Ele diz: O Reino de Deus é semelhante a uma semente que o semeador lançou à terra (Mt 13,1-9). É semelhante a um grão de mostarda que se tornou uma árvore (Mt 13,31-32), ao fermento que uma mulher toma e amassa com três medidas de farinha (Mt 13,33), a um tesouro escondido no campo (Mt 13,44).

Jesus diz aos seus discípulos: vivam de tal maneira que os outros vejam através da vossa fé, da vossa esperança e da vossa caridade, que o Reino de Deus está a crescer. Deixai os vossos cálculos. Só Deus conhece o dia e a hora. Quanto a vós, sede vigilantes a fim de não faltardes à festa de Deus. E suplicai: Venha a nós o vosso Reino!

*Jesus diz:*

*Alegrem-se todos os que se sabem pobres diante de Deus:*

*é a eles que pertence o Reino dos Céus.*

*Alegrem-se todos os aflitos:*

*Deus os consolará.*

*Alegrem-se todos os que não recorrem à violência:*

*Deus lhes dará a posse da terra.*

*Alegrem-se todos os que esperam com ardor que a vontade de Deus se faça:*

*Deus realizará os seus sonhos.*

*Alegrem-se todos os misericordiosos:*

*Deus lhes fará misericórdia.*

*Alegrem-se todos os que têm um coração puro: eles verão a Deus.*

*Alegrem-se todos os que trabalham pela paz:*

*Deus aceita-os como seus filhos.*

*Alegrem-se todos os que são perseguidos porque esperam a vontade de Deus:*

*a eles pertence o Reino dos Céus.*

**CF. EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS 5,1-10**

*Boa Nova (Evangelho):* Esta palavra grega aplica-se ao anúncio da vitória depois duma batalha ou ainda ao anúncio do nascimento duma criança de família real. Em relação a Jesus, significa a mensagem que Ele entrega e os sinais que realiza.

### **13.4 Seja feita a vossa vontade**

Porque Deus é Rei e Senhor, porque o seu Reino é uma realidade para todos os homens, perguntamos: Que quer Deus? Que quer Deus de mim? Porque no mundo onde vivemos, nas nossas sociedades, é a vontade do homem que conta: a vontade do pai e da mãe, dos professores e dos superiores, dos legisladores e dos que exercem repressão para que as leis se imponham. Mas ninguém pergunta se o que eles fazem seguindo a sua vontade é também a vontade de Deus.

- Porque a nossa vontade se opõe à de Deus, porque queremos fazer valer o nosso nome, porque queremos construir o nosso próprio reino, porque não queremos partilhar o nosso pão, porque não queremos aceitar-nos a nós mesmos, porque vivemos em oposição uns aos outros, porque não queremos confiar em Deus  
- é esta a razão por que somos culpados.

Ergamos os olhos a Maria, que disse "Fiat" (sim) quando o anjo a visitou. E para Jesus, que disse de Si próprio: "O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e realizar a sua obra" (Jo 4,34). Sabemos também que Jesus rezou no jardim de Getsémani, na noite antes da sua morte: "Pai, se é da tua vontade, afasta de Mim este cálice! Contudo, que não se faça a minha vontade, mas a tua!" (Lc 22,42). No dia seguinte, Jesus é crucificado. Os homens

fizeram d'Ele o que quiseram. Mas Deus não O abandonou. Ressuscitou dos mortos o seu Filho. Jesus é o penhor da nossa esperança. Podemos apoiar-nos n'Ele quando a desgraça nos bate à porta.

- Deus não quer  
que uma criança nasça sem mãos,  
que os jovens se tornem toxicodependentes  
que se viva à custa doutro,  
que os doentes estejam sós  
que as pessoas idosas não contem para nada na sociedade  
que as doenças sejam incuráveis...
- Onde quer que  
uma pessoa estende a mão a outra,  
partilha as suas vestes,  
assiste os doentes,  
protesta contra a injustiça,  
a vontade de Deus é feita.

A vontade de Deus está na nossa confiança na sua presença em nós mesmos no meio do sofrimento, no seu auxílio mesmo quando não o compreendemos. A sua vontade é que haja paz na terra e vida para todos os homens. Sentimos a vontade de Deus na nostalgia que nos dá alento, no amor aos nossos semelhantes e na esperança que não nos permite duvidar. Sentimos também a vontade de Deus nas perguntas para as quais não temos respostas.

*Fazer:*

*a sua própria vontade, a vontade do pai,  
a vontade da mãe, a vontade dos legisladores,  
a vontade dos poderosos...*

*Faz crescer a tua vontade em nós a fim de que encontremos  
o nosso próprio caminho.*

*Impõe-nos a tua vontade  
para que todos encontremos  
o caminho nos leva a Ti.*

## **14. O pão nosso de cada dia nos dai hoje**

Na segunda parte do Pai Nosso, pedimos ao Pai que Ele nos dê o necessário para o nosso sustento: o pão nosso de cada dia nos dai hoje.

- Outrora, no deserto, os antepassados fizeram a experiência do pão dado por Deus e do modo como o dá. Tal como o orvalho da manhã, assim caiu do céu o maná cobrindo a terra. O suficiente para saciar o homem. Cada um podia apanhar o que necessitava: uns mais, outros menos. Mas aqueles que faziam reservas porque não confiavam em Deus, esses viam o seu pão estragar-se.

Deus dá-nos a sua palavra. Dá-nos o seu pão. Dá-nos Jesus, seu Filho. Na Eucaristia, Ele próprio Se torna nosso pão quotidiano.

Quando pedimos a Deus o nosso pão de cada dia, referimo-nos a tudo o que necessitamos para viver: o pão e a água, o calor e o lar, o trabalho e a comunidade, a sua bênção.

Deus dá-nos a terra sobre a qual cresce o trigo e o arroz, a mandioca e o milho: o "fruto da terra e do trabalho dos homens" a fim de que partilhemos com os que têm fome.

- Hoje,  
dá-nos o pão  
do qual temos necessidade:  
alguém,  
uma palavra,  
um sinal,

uma canção,  
a fim de chegarmos a ser  
aquilo que os outros necessitam, hoje.

*Rezamos assim:*

*Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,  
pelo pão que recebemos da vossa bondade,  
fruto da terra e do trabalho do homem,  
que hoje Vos apresentamos e que para nós  
se vai tornar Pão da vida.  
Bendito seja Deus para sempre.*

ORAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DOS DONOS

#### 14.1 Perdoai-nos as nossas ofensas

A quinta petição do Pai Nosso consta de duas partes: uma súplica e uma promessa.

- A súplica "Perdoai-nos as nossas ofensas" é uma oração comum a todos os homens pois não existe um só que não tenha cometido faltas. Ofendemos a Deus quando não respeitamos a sua Palavra, quando não nos preocupamos com a sua vontade. Quando pensamos que poderíamos viver sem Ele e contra Ele. Quando construímos o nosso próprio reino. Tornamo-nos culpados quando não confiamos n'Aquele que nos dá o seu Filho amado, Jesus Cristo, que Se fez homem, a fim de chegarmos a Deus. Jesus é para todos e para sempre o Senhor do amor e da ternura do Pai pelos homens. Ele, que conhece o Pai como ninguém, diz-nos como Deus perdoa. Tornamo-nos culpados com o nosso próximo quando não partilhamos o nosso pão, quando não vivemos uns para os outros, mas uns contra os outros. Quando nos ofendemos mutuamente, nos rebaixamos uns aos outros, quando mentimos.
- A promessa "assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido", está em consonância com a petição e vai ao encontro do nosso ser natural. Saber sofrer a injustiça é bem mais difícil do que cometê-la. Aquele que é ultrajado, traído, enganado ou explorado, pensa na vingança: Hás-de mas pagar! Hei-de pagar- te com a mesma moeda! Hás-de saber quem eu sou! Não te perdoarei nunca! Já não te conheço... Nesse momento, os amigos passam a inimigos, os íntimos a estranhos.

Todos nós ficamos presos numa engrenagem de injustiça e de culpabilidade, se pensarmos que a vingança é a única reacção possível à injustiça recebida. Jesus mostra-nos que é possível romper essa engrenagem: podemos fazer com que o amor seja mais forte que a ofensa e a ira; podemos dialogar com aquele que cometeu uma injustiça connosco, podemos dar-lhe uma oportunidade e também a nós próprios.

*Jesus diz-nos como o perdão é importante:*

*Portanto, se ao lebares a tua oferenda ao altar, aí te lembrares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa aí a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois volta para apresentar então a tua oferenda.*

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS 5,23-24

- Perdoa as nossas ofensas,  
como nós perdoamos a quem nos ofende.  
Vem ao nosso encontro  
como nós vamos ao encontro dos outros.  
Dá-nos a mão,  
como nós damos a mão uns aos outros.  
Não contes as nossas faltas  
como nós não contamos as dos outros.  
Tem paciência connosco  
como nós a temos também com os outros.  
Dá-nos ainda uma oportunidade como nós a damos também aos outros.  
Não nos deixes cair em tentação como nós nos apoiamos uns aos outros.  
Livra-nos do mal

para que todos juntos possamos louvar-Te.

Não podemos dizer sinceramente a oração que Jesus nos ensinou, enquanto cada um de nós não perdoar ao outro, de todo o coração.

#### **14.2 Não nos deixeis cair em tentação**

Deus concede aos homens a liberdade - e com ela, a capacidade de assumir as decisões pessoais - para uma vida feita de confiança em Deus, na sua Palavra e nos seus mandamentos, ou então, para uma vida sem Deus.

A dúvida pode surgir no nosso coração: Deus não me ama, não me vê, não Se preocupa comigo. O tentador trata de nos seduzir: Porque te agarras a Deus? Ele não te dá nada. Sem Ele irás muito mais longe, terás uma vida mais fácil, à vontade...

A história da sedução, do amor traído, começa com o primeiro homem.

A tentação significa: ser posto à prova, fazer uma experiência que ameça o meu equilíbrio, que exige a minha decisão. "Caímos" em tentação. Na tentação é a minha liberdade que está em jogo. Trata-se de mim e do meu Deus.

Quem quiser vencer na tentação, terá de apoiar-se em Jesus. Ele permaneceu fiel ao Pai - e não em vão. Podemos estar seguros de que o Deus fiel nos concederá, na tentação, o modo para sair dela e a força para a suportar (1Cor 10,13).

Quando pedimos a Deus que nos preserve e fortaleça na tentação, devemos estar próximos uns dos outros, apoiar-nos e assistir-nos mutuamente. E devemos velar para que ninguém tente o outro, não o faça tropeçar. Quando alguém está só e débil, facilmente pode cair. Quando muitos estão juntos na fé, são capazes - com a ajuda de Deus - de resistir, com firmeza, aos poderes do mal.

*Não dirijas os meus passos para o poder do pecado e não me leves ao poder da culpa nem da tentação nem do caduco.*

*EXTRACTO DA ORAÇÃO JUDAICA DA TARDE*

#### **14.3 Mas livrai-nos do mal**

O mal está presente em toda a parte - não é preciso procurá-lo. As catástrofes naturais, os tremores de terra, as inundações, os acidentes de vária ordem destroem a vida de muitas pessoas. As vítimas perguntam: "Porquê? Que fiz eu para merecer isto?" Com frequência os homens fazem mal uns aos outros. Não podemos confiar uns nos outros.

Quando suplicamos "Livrai-nos do mal", apresentamos toda a miséria do mundo ao Pai celeste. Pensamos nas catástrofes que nos ameaçam, mas também no mal em que nos vemos implicados - sem que nos tenham consultado - ou no qual implicamos outros. Pensamos nos regulamentos e leis feitos de modo a que as guerras não acabem, que os poderosos o sejam cada vez mais, os ricos cada vez mais ricos, os pobres cada vez mais pobres e os que dependem, cada vez mais dependentes.

Como cristãos, nós não acreditamos unicamente no "Mal", mas também no "Maligno". A tradição da fé cristã afirma: isto é obra do maligno, o inimigo de Deus, o Diabo. Ele é também inimigo do homem. Ele quer separar-nos de Deus. Seduz-nos e engana-nos para nos pôr do seu lado. Quer afastar-nos da vontade de Deus e conquistar-nos com o seu plano de ódio e inveja; afastar-nos do caminho que conduz à vida, ao seguimento de Jesus, para nos levar por um caminho que nos leva à perdição. O mistério obscuro das forças do Mal faz-nos sofrer. Mas nós acreditamos que o Deus de Jesus Cristo é mais forte que todos os poderes do Mal no mundo. Quem se apoia em Deus pode viver sem medo, confiando n'Aquele que venceu o Mal. No último dia, o Senhor voltará - e com Ele, o novo mundo de Deus, no qual Deus será tudo em todos.

*Rezamos assim em cada celebração eucarística:*

*"Livrai-nos de todo o mal, Senhor,  
e dai ao mundo a paz em nossos dias,  
para que, ajudados pela vossa misericórdia,  
sejamos livres do pecado e de toda a perturbação,  
enquanto esperamos a vinda gloriosa*

*de Jesus Cristo nosso Salvador.*

#### **14.4 Nós Vos louvamos, nós Vos bendizemos, nós Vos damos graças**

É legítimo dirigir súplicas a Deus porque Ele nos atende com amor. Podemos pedir porque Ele tem o poder de dar o que nós necessitamos. Ele é senhor da sua criação e toda a vida é criada para O louvar. Quem acredita que Deus é amigo dos homens, que Ele está próximo das suas criaturas em tudo o que lhes acontece, sente que é bom pertencer a Deus, dar-Lhe graças e cantar seus louvores.

*E ouvi todas as criaturas do Céu, da terra, de debaixo da terra, e do mar, e todos os seres vivos, proclamarem:*

*"O louvor, a honra, a glória e o poder pertencem Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pelos séculos dos séculos!"*

*APOCALIPSE DE SÃO JOÃO 5,13*

Desde os primeiros tempos da Igreja, o Pai Nosso termina com o louvor da assembleia:

**VOSSO E O REINO  
E O PODER E A GLÓRIA  
PARA SEMPRE  
AMEN!**



## **ANEXO**

### **1. Orações**

#### **O sinal da cruz**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

#### **Glória ao Pai**

Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

#### **A oração do Senhor**

Pai Nosso que estais nos Céus,  
santificado seja o vosso Nome,  
venha a nós o vosso Reino,  
seja feita a vossa vontade assim na Terra como no Céu.  
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,  
perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos  
a quem nos tem ofendido,  
e não nos deixeis cair em tentação,  
mas livrai-nos do Mal.

#### **O Símbolo dos Apóstolos**

Creio em Deus, Pai todo-poderoso,  
Criador do Céu e da Terra;  
e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,  
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;  
nasceu da Virgem Maria;  
padeceu sob Pôncio Pilatos,  
foi crucificado, morto e sepultado;  
desceu à mansão dos mortos;  
ressuscitou ao terceiro dia;  
e subiu aos Céus;  
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,  
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.  
Creio no Espírito Santo;  
na santa Igreja Católica;  
na comunhão dos Santos;  
na remissão dos pecados;  
na ressurreição da carne;  
na vida eterna.  
Amém.

#### **Avé Maria**

Avé Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco.  
Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.  
Santa Maria, Mãe de Deus,  
Rogai por nós, pecadores,  
Agora e na hora da nossa morte. Amém.

#### **Angelus**

O anjo do Senhor anunciou a Maria:  
- e ela concebeu do Espírito Santo.  
Avé Maria...  
"Eis aqui a escrava do Senhor:  
- faça-se em mim segundo a vossa palavra." Avé Maria...  
E o Verbo divino encarnou.  
- e habitou entre nós.

Avé Maria...

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus:

- para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:

Infundi, Senhor, nós vos suplicamos, a vossa graça em nossas almas,  
para que nós que, pela anunciação do Anjo,  
conhecemos a encarnação de Jesus Cristo vosso Filho,  
pela sua paixão e morte na cruz  
alcancemos a glória da ressurreição.

Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Amém.

### **Confissão**

Confesso a Deus todo-poderoso,  
e a vós irmãos, que pequei muitas vezes  
por pensamentos e palavras, actos e omissões;  
(*batendo no peito*)

por minha culpa, minha tão grande culpa.

E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos,  
que rogueis por mim a Deus nosso Senhor. Amém.

### **Glória**

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados.

Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:

nós Vos louvamos,

nós Vos bendizemos,

nós Vos adoramos,

nós Vos glorificamos,

nós Vos damos graças,

por vossa imensa glória.

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito,

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós;

Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa suplica;

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

Só Vós sois o Santo;

só Vós, o Senhor;

só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo;

com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

### **Santo**

Santo, Santo, Santo,

Senhor Deus do universo.

O céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hossana nas alturas.

Bendito O que vem em nome do Senhor.

Hossana nas alturas.

Cordeiro de Deus

Cordeiro de Deus,

que tirais o pecado do mundo,

tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus,

que tirais o pecado do mundo,

tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus,

que tirais o pecado do mundo,  
dai-nos a paz.

### **Magnificat**

A minha alma glorifica ao Senhor  
e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador.  
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:  
De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.  
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:  
Santo é o seu nome.  
A sua misericórdia se estende de geração em geração  
sobre aqueles que O temem.  
Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos.  
Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes.  
Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias.  
Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia,  
como tinha prometido a nossos pais,  
a Abraão e à sua descendência para sempre.

### **Benedictus (Cântico de Zacarias)**

Bendito o Senhor Deus de Israel  
que visitou e redimiu o seu povo  
e nos deu um Salvador poderoso na casa de David, seu servo,  
conforme prometeu pela boca dos seus santos,  
os profetas dos tempos antigos,  
para nos libertar dos nossos inimigos  
e das mãos daqueles que nos odeiam  
para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais,  
recordando a sua sagrada aliança  
e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai,  
que nos havia de conceder esta graça:  
de O servimos um dia, sem temor,  
livres das mãos dos nossos inimigos,  
em santidade e justiça, na sua presença,  
todos os dias da nossa vida.  
E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,  
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,  
para dar a conhecer ao seu povo a salvação  
pela remissão dos seus pecados,  
graças ao coração misericordioso do nosso Deus,  
que das alturas nos visita como sol nascente,  
para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte  
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

### **Nunc dimittis (Cântico de Simeão)**

Agora, Senhor, segundo a vossa palavra,  
deixareis ir em paz o vosso servo,  
porque meus olhos viram a salvação  
que oferecestes a todos os povos,  
luz para se revelar às nações  
e glória de Israel, vosso povo.

### **Orações para o dia**

Que o Pai, que me criou, me abençoe,  
que o Filho, que por mim sofreu na cruz, me preserve,  
que o Espírito Santo, que vive e age em mim, me ilumine.

Senhor, Deus todo poderoso, no começo deste novo dia, nós Vos suplicamos: Protegei-nos hoje , pelo vosso poder. Preservai-nos de todo o pecado. Fazei-nos pensar, dizer e fazer o que é justo diante de Vós. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém. Que o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia nos abençoe e nos guarde. Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

### **O Terço do Rosário**

*No princípio:*

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém Pai Nosso e 10 Avé Marias

*Nos intervalos das dezenas:*

V.- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R.- Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

V.- Ó Maria, concebida sem pecado.

R.- Rogai por nós que recorremos a vós.

V.- Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno.

R.- Levai as almas todas para o Céu, especialmente as que mais precisarem.

*No fim das 5 dezenas:*

3 Avé-Maria em honra da pureza de Nossa Senhora;

Salvé Rainha;

*Mistérios gozosos:*

A anunciação do anjo Gabriel a Nossa Senhora

A visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel

O nascimento de Jesus em Belém

A apresentação de Jesus no Templo e a Purificação de Nossa Senhora

A perda e o encontro de Jesus no Templo

*Mistérios dolorosos:*

A agonia de Cristo no Jardim das Oliveiras

A flagelação de Jesus

A coroação de espinhos

A subida de Jesus ao Calvário com a cruz às costas

A crucificação e morte de Jesus

*Mistérios gloriosos:*

A ressurreição de Cristo

A ascensão de Jesus ao Céu

A vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Maria

A assunção de Nossa Senhora ao Céu

A coroação de Nossa Senhora, Rainha dos Anjos e dos Santos.

## **2. Os mandamentos**

### **Os dez mandamentos**

Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do país do Egito, da escravidão.

1. Adorar a Deus e amá-l'O sobre todas as coisas.
2. Não invocar o santo nome de Deus em vão.
3. Santificar os Domingos e festas de guarda.
4. Honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores).
5. Não matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo).
6. Guardar castidade nas palavras e nas obras.
7. Não furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo).
8. Não levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo).
9. Guardar castidade nos pensamentos e nos desejos.
10. Não cobiçar as coisas alheias.

### **Os cinco mandamentos da Igreja**

1. Ouvir Missa inteira e abster-se de trabalhos servis nos Domingos e festas de guarda.

2. Confessar-se ao menos uma vez cada ano.
3. Comungar ao menos pela Páscoa da Ressurreição
4. Guardar abstinência e jejuar, nos dias determinados pela Igreja
5. Contribuir para as despesas do culto e para a sustentação do Clero, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja.

### **3. Os sacramentos**

#### **Os sete sacramentos:**

1. Baptismo
2. Confirmação
3. Eucaristia
4. Penitência
5. Unção dos doentes
6. Ordem
7. Matrimónio

#### **A confissão**

Aquele que se confessa faz o sinal da cruz dizendo: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

O sacerdote continua: Deus, que ilumina os nossos corações, te dê a graça de reconheceres com verdade os teus pecados e a Sua misericórdia.

Resposta: Amém.

Segue-se a confissão dos pecados e o diálogo com o padre, no fim do qual este impõe ao penitente um acto de reparação proporcionado aos seus pecados.

Depois da confissão, o penitente pronuncia um breve acto de contrição, por exemplo: Meu Deus, porque sois infinitamente bom e Vos amo de todo o meu coração, pesa-me de Vos ter ofendido, e, com a auxílio da vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender; peço e espero o perdão das minhas culpas, pela vossa infinita misericórdia. Amém

O sacerdote dá a absolvição:

Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e ressurreição de seu Filho, reconciliou o mundo consigo e infundiu o Espírito Santo para a remissão dos pecados, te conceda, peio ministério da Igreja, o perdão e a paz. E EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS, EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO.

Resposta: Amém.

O sacerdote: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom

Resposta: Porque é eterna a sua misericórdia.

O sacerdote despede o penitente dizendo:

O Senhor perdoou-te os teus pecados. Vai em paz.

Oração de acção de graças:

Dou-Vos graças, Senhor, por me terdes perdoado e encorajado a um novo recomeço. Agradeço-Vos também por me terdes reconciliado com a Igreja, que eu prejudiquei com os meus pecados.

### **4. Os pecados**

Os pecados capitais

1. Soberba
2. Avareza
3. Luxúria
4. Ira
5. Gula
6. Inveja
7. Preguiça

### **5. As virtudes**

As virtudes cardeais

1. Prudência



2. Justiça
3. Fortaleza
4. Temperança

#### **As sete obras corporais de misericórdia**

1. Dar de comer a quem tem fome
2. Dar de beber a quem tem sede
3. Vestir os nus
4. Dar pousada aos peregrinos
5. Assistir aos enfermos
6. Visitar os presos
7. Enterrar os mortos

#### **As sete obras espirituais de misericórdia**

1. Dar bom conselho
2. Ensinar os ignorantes
3. Corrigir os que erram
4. Consolar os tristes
5. Perdoar as injúrias
6. Suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo
7. Rogar a Deus por vivos e defuntos

#### **Os sete dons do Espírito Santo**

1. Sabedoria
2. Entendimento
3. Conselho
4. Fortaleza
5. Ciência
6. Piedade
7. Temor de Deus

#### **Os conselhos evangélicos**

*(ou seja, o que o Evangelho aconselha)*

1. Pobreza voluntária (renúncia aos bens supérfluos)
2. Castidade perpétua
3. Obediência inteira (os membros de qualquer instituto religioso comprometem-se a obedecer à Regra do mesmo).

Os conselhos evangélicos servem de orientação de vida a todo o cristão